

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

| Assignaturas                          |         |
|---------------------------------------|---------|
| Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º) | 30 réis |
| Provincias, idem.....                 | 40 "    |
| Extrangeiro e Colonias, idem.....     | 50 "    |
| Brazil, idem.....                     | 60 "    |

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Rua dos Correios, 211, 1.º (vulgo T. Palha)

| Anuncios   |         |
|--|---------|
| Cada linha .....   | 20 réis |
| Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal. |         |

## EXPEDIENTE

A sede da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado foi transferida para a rua dos Correios n.º 211, 1.º andar, bem como o deposito da Cooperativa.

O redactor principal d'este jornal recebe a correspondencia ou na sede da Associação ou na sua residencia, rua dos Fanqueiros n.º 190.

O administrador do jornal recebe a correspondencia ou na sede da Associação ou na sua residencia, rua Aurea, 258.

Pede-se aos srs. assignantes das provincias e ultramar, o favor de mandar pagar os seus debitos.

## Quarto anno

Entrou este jornal no seu quarto anno de existencia, espera a sua direcção a continuação do auxilio dos seus assignantes e annunciantes, desejando que o novo anno lhes seja mais prospero do que os receios geraes annunciam.

## O apertar da caravelha

**O**s muitos erros de administração accumulados trouxeram a gravissima crise financeira, economica, commercial, agricola, industrial, e politica que afflige a nação portugueza. Os culpados não podem á vista da realidade dos factos desculpár-se, e no nosso entender estão condemnados pela opinião independente a não mais voltar a dirigir os negocios publicos.

A opinião publica afirma que já havia corrido tempo sufficiente para pôr ponto no aggravamento do mal, este porém continua crescendo. A miseria augmentou, a emigração não cessa, o trabalho falta, o viver tornou-se difficil para tanta gente, a quem os recursos vão escaeciando ou já faltam!

A demora em acudir sabiamente ao mal tem feito crescer o numero dos descontentes, que desejam vida nova, a qual se vae retardando.

Não podemos n'este jornal de indole profissional desabafar e escrever tudo quanto a proposito nos vem á idéa, mas os leitores, aquellos para quem meias palavras bastam para nos entenderem, de certo dirão conosco, já de mais a paciencia se gastou, é urgente sahir de um tal estado.

E pensou então o sr. ministro da fazenda que o remedio estava em ir buscar mais tributos aos que já não sabem como alcançar dinheiro para sustentarem as familias e a si proprios?!

Lucta a industria, o trabalho ou falta ou escaccia, e pensa o salvador que o remedio está tambem em procu-

rar abrir de novo os nossos mercados á entrada da obra estrangeira!

A agricultura geme por que lhe falta dinheiro, falta saber melhor aproveitar o solo, para poder baratear a alimentação, e desenvolver a exportação.

O commercio, desde que tantos consumidores occupados na agricultura e na industria soffrem a penuria de recursos de vida, se define e geme.

O proprietario soffreu, o jurista tambem, o funcionario do estado teve menor receita, toda a gente, com raras excepções, se desespera do mal presente, e é nesta occasião que se vae apertar mais a caravelha do imposto?!

Não será para admirar que a corda quebre, e o primeiro responsavel pela direcção da coisa publica devia saber acautelar um perigo que não é muito difficil de prever que poderá succeder.

16 janeiro 1893.

## Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Relatorio de contas da gerencia de 1892

Collegas e consocios:

Cumprindo o disposto no n.º 9 do artigo 52 dos estatutos, a direcção eleita em sessão da assembléa geral de 22 de janeiro do anno findo, vem apresentar-vos as contas da sua gerencia, fechadas no dia 31 de dezembro ultimo, segundo anno de funcionamento da nossa Cooperativa.

Devido a circumstancias extraordinarias e a contractos muito favoraveis, este segundo anno foi muito prospero como vereis pela conta de *Ganhos e Perdas*.

A totalidade das fazendas distribuidas pelos socios foi na importancia de 9:0457370 réis, e o lucro bruto de 1:1557210 réis,

Não se conseguiu ainda um consumo, correspondente ao numero dos associados, mas cresceu com relação ao primeiro anno em 4207910 réis. Julga a direcção, porém, que a progressão dar-se-ha nos annos a seguir, pois que a especialidade dos nossos artigos offerece margem para largo desenvolvimento.

E se a direcção ainda não foi mais longe esta vez, seja dito com verdade, a demasiada prudencia dirigiu os nossos actos, em negocio que melhor conhecemos como consumidores, do que como experientes exploradores de mercado extenso e bastante variado, no qual é extraordinaria a concorrencia de fornecedores.

Esta prudencia levou-nos a não fazer uso immediatamente da auctorisação para mudança de casa e admisação do empregado vendedor; quizeamos vêr repetido um *bonus* que não fosse inferior ao primeiro, e o augmento

de despesas poderia prejudicial-o. No anno de 1893 porém nos pareceu que se devia ser mais afoito, pelo que se effectuou a mudança da séde e deposito da Cooperativa para o 1.º andar do predio da rua dos Correiros n.º 211. O novo empregado será agora de urgente deliberação, com o que o expediente poderá melhorar e desenvolver-se.

O capital subscripto cresceu em 140000 réis, prefazendo agora 4620000 réis, de que se acham realzados 3524000 réis. Se as entradas das prestações fossem mais promptas e se a subscrição tivesse já tomado o vulto que póde fornecer a nossa classe tão numerosa, o movimento das operações seria por isso mais avultado, e os meios para adquirir as fazendas proporcionariam maiores vantagens. Perseverando com fé em melhor futuro, successivamente as forças da Cooperativa terão mais vigor; bom foi que os primeiros annos da experiencia fossem lucrativos, e o do ultimo deu margem para augmento do nosso fundo de reserva, superior ao que obriga o artigo 28.º dos estatutos.

Com a maior satisfação a direcção affirma que todos os fornecedores ao findar do anno estavam pagos, e a conta de *credores* antes mostra um pequeno debito. O dinheiro disponivel era 1:0330800 réis.

Os documentos que juntamos dão bastante esclarecimento das contas, seguindo-se n'esta parte como se praticou no primeiro anno:

Do saldo liquido dos lucros 8700155 réis, a direcção vendo seguro o *bonus* de 5 %, julgou dever-se aproveitar a prosperidade do anno para fazer desaparecer a verba total dos gastos da installação e baixar bastante a verba da mobilia.

Pelo que a direcção, tem a honra de vos propôr:

|   |                |
|---|----------------|
| 1.º Para <i>bonus</i> nas compras 5 %.....                        | 4520268        |
| 2.º Para gratificação as escripturario.....                       | 200000         |
| 3.º Para amortisação da conta, <i>gastos de installação</i> ..... | 600000         |
| 4.º Para amortisação na conta, <i>moveis e utensilios</i> .....   | 90050          |
| 5.º Para fundo de reserva.....                                    | 1300000        |
| 6.º Ficando o saldo excedente para conta nova.....                | 1980837        |
| Réis.....   | <u>8700155</u> |

Por ultimo, a direcção espera revelareis qualquer erro involuntario devido á sua falta de experiencia ou de comprehensão, e faz votos para que o novo anno seja tão prospero ou mais do que este, de que temos a satisfação de vos dar conta.

Lisboa e casa da Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado aos 5 de janeiro de 1893.

Os directores,

José Antonio Coimbra.  
João Climaco do Sousa Marques.  
José Antonio Fernandes Junior.

#### Documento n.º 1

Balanco em 31 de dezembro de 1892

##### ACTIVO

|  |           |
|--|-----------|
| <i>Socios</i>                          |           |
| Prestações a cobrar.....               | 1:0960000 |
| <i>Caixa</i>                           |           |
| Existente em poder do thesoureiro..... | 2850985   |
| <i>Monte-piogeral</i>                  |           |
| Nosso deposito.....                    | 7470815   |
| <i>Fazendas geraes</i>                 |           |
| Valor do inventario.....               | 2:7970350 |

|                              |                  |
|------------------------------|------------------|
| <i>Devedores</i>             |                  |
| Saldo d'esta conta.....      | 6910860          |
| <i>Gastos de installação</i> |                  |
| Sua importancia.....         | 600000           |
| <i>Moveis e utensilios</i>   |                  |
| Sua importancia.....         | 190050           |
| <i>Credores</i>              |                  |
| Saldo d'esta conta.....      | 120550           |
| Réis.....                    | <u>5:7100610</u> |

##### PASSIVO

|                           |                  |
|---------------------------|------------------|
| <i>Fundo de garantia</i>  |                  |
| Capital realzado.....     | 3:5240000        |
| <i>Fundo fluctuante</i>   |                  |
| Saldo d'esta conta.....   | 110145           |
| <i>Fundo de reserva</i>   |                  |
| Saldo d'esta conta.....   | 700000           |
| <i>Capital a realisar</i> |                  |
| Saldo d'esta conta.....   | 1:0960000        |
| <i>Juros do capital</i>   |                  |
| Saldo de 1891.....        | 30405            |
| Vencidos em 1892.....     | 1290165          |
| <i>Bonus de 1891</i>      | 1320570          |
| Saldo d'esta conta.....   | 60740            |
| <i>Ganhos e perdas</i>    |                  |
| Saldo d'esta conta.....   | 8700155          |
| Réis.....                 | <u>5:7100610</u> |

Lisboa, 5 de janeiro de 1893.

Os directores—José Antonio Coimbra.—José Antonio Fernandes Junior.—João Climaco de Sousa Marques.

#### Documento n.º 2

Desenvolvimento da conta—Ganhos e perdas

##### DEBITO

|   |                  |
|---|------------------|
| <i>Juros do capital</i>                         |                  |
| Sua importancia segundo a respectiva lista..... | 1290165          |
| <i>Gastos geraes</i>                            |                  |
| Sua importancia.....                            | 1720510          |
| <i>Lucro liquido</i> .....                      | 8700155          |
| Réis.....                                       | <u>1:1710830</u> |

##### CREDITO

|   |                  |
|---|------------------|
| <i>Fazendas geraes</i>                          |                  |
| Lucro nas vendas.....                           | 1:1550210        |
| <i>Juros</i>                                    |                  |
| Juros do nosso deposito no Monte-pio Geral..... | 160620           |
| Réis.....                                       | <u>1:1710830</u> |

Lisboa, 5 de janeiro de 1893.

O escripturario,—Victor Gomes. Está conforme.—O director secretario,—J. A. Fernandes Junior.

#### Documento n.º 3

Desenvolvimento da conta—Juros de capital

| Numero dos socios | Capital realzado | Juros de 4 % |
|-------------------|------------------|--------------|
| 1.....            | 300000           | 10165        |
| 2.....            | 1500000          | 50875        |
| 3.....            | 650000           | 20565        |
| 4.....            | 500000           | 17065        |
| 5.....            | 500000           | 20000        |
| 6.....            | 200000           | 70265        |
| 7.....            | 60000            | 20325        |
| 8.....            | 120000           | 40740        |
| 9.....            | 60000            | 10970        |
| 10.....           | 200000           | 70065        |
| 11.....           | 51000            | 10855        |
| 12.....           | 400000           | 15065        |
| 13.....           | 200000           | 70           |
| 14.....           | 7000             | 280          |
| 15.....           | 60000            | 20215        |
| 16.....           | 50000            | 2000         |
| 17.....           | 40000            | 10395        |

|           |         |           |
|-----------|---------|-----------|
| 18        | 60.000  | 2.195     |
| 19        | 8.000   | 315       |
| 20        | 95.000  | 3.360     |
| 21        | 20.000  | 735       |
| 22        | 40.000  | 1.480     |
| 23        | 14.000  | 560       |
| 24        | 65.000  | 2.475     |
| 25        | 60.000  | 2.330     |
| 26        | 43.000  | 1.595     |
| 27        | 20.000  | 620       |
| 28        | 13.000  | 515       |
| 29        | 17.000  | 670       |
| 30        | 135.000 | 5.265     |
| 31        | 14.000  | 480       |
| 32        | 30.000  | 835       |
| 33        | 40.000  | 1.295     |
| 34        | 48.000  | 1.815     |
| 35        | 14.000  | 560       |
| 36        | 40.000  | 1.455     |
| 37        | 27.000  | 1.050     |
| 38        | 68.000  | 2.195     |
| 39        | 40.000  | 1.210     |
| 40        | 18.000  | 720       |
| 41        | 20.000  | 800       |
| 42        | 12.000  | 440       |
| 43        | 20.000  | 560       |
| 44        | 20.000  | 265       |
| 45        | 10.000  | 635       |
| Réis..... |         | 3:524.000 |
|           |         | 129.165   |

Lisboa, 5 de janeiro de 1893.

O escripturario—Victor Gomes. Está conforme.—O director secretario—J. A. Fernandes Junior.

#### Documento n.º 4

##### Lista do consumo de fazendas de cada socio

|           |           |           |
|-----------|-----------|-----------|
| 1         | 221.160   |           |
| 2         | 1:286.230 |           |
| 3         | 358.370   |           |
| 4         | 1:022.860 |           |
| 5         | 1:507.870 |           |
| 6         | 589.850   |           |
| 7         | 56.580    |           |
| 8         | 148.210   |           |
| 10        | 260.350   |           |
| 12        | 683.330   |           |
| 13        | 73.450    |           |
| 15        | 63.625    |           |
| 16        | 72.190    |           |
| 17        | 562.705   |           |
| 18        | 100.230   |           |
| 20        | 271.660   |           |
| 21        | 151.410   |           |
| 22        | 117.850   |           |
| 25        | 335.530   |           |
| 26        | 85.750    |           |
| 27        | 161.820   |           |
| 29        | 87.070    |           |
| 30        | 161.255   |           |
| 32        | 185.265   |           |
| 33        | 167.330   |           |
| 34        | 21.440    |           |
| 37        | 10.195    |           |
| 41        | 37.820    |           |
| 43        | 50.370    |           |
| 44        | 109.645   |           |
| 45        | 83.750    |           |
| Réis..... |           | 9:045.370 |

Lisboa, 5 de janeiro de 1893.

O escripturario,—Victor Gomes. Está conforme.—O director secretario,—José A. Fernandes Junior.

### Secção Commercial

Foi fraquissimo de negocio o ultimo mez do anno; o trabalho diminuiu immenso. Infelizmente o janeiro não veio melhorar a crise. E' nestas circumstancias, em que todas as classes que vivem do trabalho soffrem igualmente, que o sr. presidente do conselho de ministros se lembrou de propor ao parlamento o alastramento da fome e da miseria, tributando *ainda mais* os generos da alimentação!!! Bem se vê que não conhece o estado verdadeiro do paiz.

### Secção Pautal

#### Os leques e as ventarollas

No projecto de contribuição da miseria que alvoroçou toda a gente, encontra-se entre muitas disposições augmentando os impostos de consumo, do selo e outros, a diminuição do direito de importação para os leques e ventarollas, provenientes da industria estrangeira, de 2.000 réis para 1.000 réis cada kilogramma.

Procurámos no relatório do ministro a explicação da lembrança, quizemos descobrir como estes leques e ventarollas poderiam concorrer para ajudar a morrer o deficit e o relatório *nada esclarece*.

E' notavel a lembrança. E assim se quer remendar a pauta aos bocados, e em qualquer occasião sem consideração alguma com a classe industrial, e agora sem se attender a que existia uma comissão revisora de pautas, a qual ainda não tinha examinado o artigo 566 e não fôra consultada para o caso que o sr. ministro julgou urgentissimo!

Como o projecto destinado a desenvolver a fome e a miseria devia crear calor, apesar de ser tempo de frio, acudir a facilitar a entrada de maior numero de abanicos, foi lembrança atilada do estadista.

Os leques e as ventarollas finalmente chamados a acudir á miseria do thesouro, terão a gloria de ser um famoso elixir da salvação da patria!

### Secção de Correaria

#### Representação da Classe

Damos hoje logar de honra á representação que a comissão executiva resolveu entregar á comissão revisora de pautas.

Como se pôde vêr, é este um documento importante que deve ficar ligado á historia da nossa vida associativa e que por tanto, julgamos dever nosso tornal-o conhecido de todos os nossos camaradas.

Ill.<sup>mos</sup> Ex.<sup>mos</sup> Srs.

A comissão nomeada pela assembléa geral da Associação dos Melhoramentos da Classe de Correiros, vem de novo sollicitar algumas reformas exequiveis, sem as quaes se torna impossivel o engrandecimento, moral e material, da industria que representa.

Sendo esta a segunda vez, que appellam para os poderes publicos, sollicitando um proteccionismo, tão justo, quanto necessario, é mister reconhecer que algumas modificações existem em relação ás nossas anteriores reclamações, as quaes são justificadas por motivos altamente ponderaveis, destacando-se d'entre elles o seguinte:

As fabricas de cortumes que existem no nosso paiz, limitam a sua laboração, a fornecerem o mercado de atanados, cuja principal procedencia, são as cidades do Porto e Guimarães; ora cumpre-nos evidenciar que este genero de cabedal, pelas condições especiaes do seu fabrico, não pôde por nós ser applicado, aos arceiros de tiro ou mesmo aos artigos de cavallaria de luxo. O nosso consumo d'este material, limita-se a manufacturas ordinarias, sendo por conseguinte, muito restricto nas sua applicações.

E por este motivo que sempre que sejamos forçados, á producção d'artigos que teem a lutar com a concorrência dos seus similares estrangeiros e que tão abundantemente enxameiam o nosso mercado, é na materia prima de igual procedencia, que encontramos o factor indispensavel, para as nossas manufacturas.

Consegimos afagar ainda a esperança, de que com a protecção concedida á industria dos cortumes, alcançariamos como era licito esperar, uma marca de couro apropriado á nossa industria e com a qual poderemos evitar a importação d'estes artigos; desenganou-nos porém d'esta illusão, a pratica d'alguns mezes apenas, que nos demonstrou a prova cabal, de que as fabricas de cortumes nacionaes, não tem até agora dado a menor manifestação, de que tendem a desenvolverem-se e aperfeçoarem-se no seu genero de productos.

Para evidenciar esta affirmação, basta que se saiba que as pelles das rezes abatidas, no matadouro de Lisboa, são exportadas para outros paizes, as quaes depois de devidamente preparadas, somos obrigados a adquiril-as, isto pelo motivo supra citado, isto ao par e passo que as fabricas de Lisboa e suburbios, restringem, exclusivamente, o seu labor, á fabricação de sola, vitella, etc, materias estes que mais directamente encontram consumo, entre a classe dos fabricantes de calçado.

E vem muito a proposito notar, que em vez do desenvolvimento da industria do cortimento de couros que seria legitimo espe-

rar, em harmonia com a protecção pautal; só tem resultado n'este curto lapso de tempo, um augmento sempre progressivo no preço dos seus artigos e sem que a esta carestia corresponda um relativo melhoramento de fabrico.

Se analysarmos embora rapidamente os resultados que tem brotado para a industria, do exaggero pautal sobre artigos que no nosso paiz se não fabricam, encontramos os seguintes resultados: retrahimento do commercio em fazer encomendas de couroma de diversas especialidades e isto pela principal razão, de que essas materias, são em demasiado tributadas.

Como legitima consequencia d'esse retrahimento e na absoluta ausencia de couro nacional, em harmonia com as condições exigidas, luctamos além da enorme crise de trabalho, com a impossibilidade manifesta de satisfazer as nossas mais limitadas encomendas.

Torna-se deveras embaraçosa a nossa situação todas as vezes que nos é imposta a manufactura de artefactos, em que o polimento predomina como elemento indispensavel, pois que occasiões ha, em que nem uma unica pelle d'este couro existe para a correaria, sendo nós obrigados por isso, a deter o fabrico de muitos trabalhos, que pela ausencia de material não podem ser confeccionados.

Existe um manifesto erro, quando se define o polimento, como artigo de luxo e já acima demonstrámos que o seu emprego, é para nos de immediata necessidade, em virtude da utilidade que representa para os nossos artefactos. São innumeraveis os accessorios componentes dos arrieiros, cujos interiores são de ferro e necessitam por isso, de serem revestidos de couro polido, a fim de evitar que a humidade penetre, oxidando o ferro e determinando assim, a prematura deterioração do seu revestimento.

Devemos acrescentar que se torna indispensavel, para abrir a nossa industria um caminho de franca prosperidade, que a sua produção não seja nunca inferior á de proveniencia estrangeira e isto porque, manufacturando os outros paizes os seus arrieiros excessivamente bellos, pelo bom gosto da ornamentação é-nos a nós impossivel, prescindir jamais dos couros de polimento, porque são agentes indispensaveis, sempre que se trata de dar aos artigos da correaria, um aspecto real e aparentemente superior e sendo-nos além d'isso imposto o dever, de confessar, ainda que em taes casos, o consumidor, ficaria sempre lesado e ver-se-hia compellido a procurar o mercado estrangeiro, de preferencia ao nacional.

A protecção de 1200 réis por cada kilogramma de obra manufacturada, não nos colloca de forma alguma ao abrigo das anteriores contingencias, tão dolorosamente soffridas e isto em razão do augmento recabido, sobre as taxas das materias primas.

Quer-nos parecer, quanto a nós, que o modo verdadeiramente racional, de obviar a estes inconvenientes tão graves, está simplesmente em diminuir os direitos sobre todos os artigos que necessitamos importar e que se não fabricam no paiz actualmente, não havendo mesmo esperanza alguma do seu proprio fabrico entre nós. E' por esta forma e sem prejudicar nenhuma industria, que melhorariamos desde já a nossa situação, sem contudo trazer qualquer perturbação aos mais ramos fabricis, accrescentando ainda a vantagem de que seria muito maior a quantidade importada d'estes artigos indispensaveis e augmentaria por consequencia os rendimentos aduaneiros.

E por ultimo é dever nosso confessar, com legitimo orgulho que a correaria nacional, se encontra habilitada para a produção de todos os artigos da sua industria e isto em quantidade sufficiente para o abastecimento do nosso mercado.

Pelas razões expostas, julgamo-nos dentro de ambições bem modestas, reclamando que para a materia prima que se torna indispensavel, que lhe seja imposta a pauta alfandegaria de 1887 que consta do seguinte:

Pelless e couros, atanados e vaquetas, 85 réis o kilogramma.

Pelless e couros amarrquinados ou envernizados, 300 réis o kilogramma.

Pelless e couros cortidos, não especificados, 285 réis o kilogramma.

Taes são as reclamações que entendemos dever frisar n'este momento e as quaes, não attingindo por forma alguma interesses de qualquer ordem estabelecidos, tem apenas por fim, levantar moral e materialmente, uma classe amortecida, por tantos annos de duro e forçado atropiamento.

Satisfazendo as suas aspirações, sereis bem dignos da altissima missão que vos está incumbida e bem merecereis os applausos de todos aquelles que sinceramente aspiram, a elevar a nossa infeliz nacionalidade, ao logar respeitoso que tão legitimamente lhe pertence.

Lisboa e sala das sessões da Associação dos Melhoramentos da Classe dos Correiros em 12 de dezembro de 1892.

A commissão.

### Assembléa geral

Em virtude d'uma deliberação tomada pela commissão executiva, foi a associação convocada a reunir no dia 11 do corrente mez.

O assumpto a tratar referia-se á attitudo que a classe deveria tomar, em face da representação que os fabricantes de calçado (\*) dirigiram, ao ministro das obras publicas, sollicitando a sua admisión nos nossos Arsenaes.

Quando a nós nada mais justo, nada mais sympathico, diremos mesmo, do que pedir trabalho, quando os braços são forçados a conservarem-se inertes e quando a miseria nos enshombra a existencia, como um phantasma terrificante e medonho.

Cahiram de ha muito açoitadas pelo vento do progresso, as alterosas barreiras que encerravam as varias classes sociaes, dentro d'um estreito circulo intransportavel, transformando assim a sociedade n'um campo de batalha decisivo e fazendo, com que os cooperadores de cada industria considerassem como inimigos, todos quantos lhes eram estranhos.

Estamos já felizmente em melhores dias, na felicidade ou na desventura, somos todos irmãos e das velhas divergencias e antagonismos, só deve ficar o amplexo fraterno que nos conduza e unifique, perante a fraternidade commum.

Taes sentimentos estavam no amago da commissão executiva; sempre zelosa porem, nos interesses immediatos da classe, entendeu do seu dever, ouvir a voz d'aquelles que representa e o criterio elevado e nobilissima comprehensão social de que tantas provas tem dado, obteve mais uma vez uma comprovativa sanção, considerando o licito direito que assiste a todos, de lutar pela manutenção da sua existencia, como muito bem quizerem e entenderem.

Na affirmação de um tal direito, uma proposta foi notada com applauso unanime de quantos n'aquella reunião se encontravam.

Aos peticionarios cumpre-nos agora expor o nosso modo de ver, sobre a inabilidade da sua pretensão. Vos sois amigos pioneiros infatigaveis, na grande missão da industria e se tivéreis de olhar o valor d'uma classe pela sua utilidade social, a vós cabevos certamente um largo quinhão de gloria, porque respondeis a uma das grandes necessidades creadas pela vida civilisada e a qual ennobrecéis constantemente, apresentando-nos productos que maravilham e enlevam a todos aquelles que por interesse ou curiosidade lançarem um golpe de vista nas vitrines das diversas sapatarias.

Mas não nos confundamos porem.

Entre a vossa profissão e a nossa, nada existe de similar.

Se abstrahirmos do limitado numero de materia prima, tudo se differencia profundamente, d'esde a simples sovela até á faca mecnica, desde a fivela humilde até á ferragem de guarnição.

Que idea vos dominou pois ao reclamardes o ingresso n'uma industria a que sois extranhos?

Se foi com effeito a crise que nos assoberba sentimo-nos respeitosos perante uma tal necessidade, lembrando-vos todavia, que a muitos dos nossos açoita equal desdita e que se estudadas as cousas que originam o nosso mal estar, encontrareis motivos para reclamações mais plausiveis; se obedecestes porém, á velha tradição dos Arsenaes, creada em 1873 podemos affirmar-vos que estaes illudidos.

A admisión n'estes estabelecimentos de fabricantes de calçado durante aquella epoca, obedeceu a razões de varia ordem que já não existem e o operario que hoje deseje fazer a sua entrada n'aquella casa fabril, não o conseguirá, sem que se antecipe d'um esculpulo examé, a que só podem satisfazer os verdadeiros proficionaes. Reclamar pois em taes circunstancias, a entrada para uma industria na ausencia do anterior apprendizado, é uma levandade que pode comtudo encontrar seria attenuante tomando em conta as causas que a originaram.

Expondo-vos sobre tal assumpto, o que nos parece conveniente e razoavel, expressamos votos sinceros, para que a felicidade mais vos bafeje, em vossas futuras aspirações.

### Apontamentos para a historia dos coiros e das pelless em geral

(Continuação)

Conhecida a constituição intima da pelle, vejamos agora em que consiste a arte de cortidor, ao qual as suas modificações são entregues. Em resumo, a sua acção tem por fim communicar á pelle a propriedade malleavel e resistente, transformando-a em couro e tornando impossivel a sua alteração.

Para chegar a este resultado, é necessario o conjunto da acção de varios agentes, entre os quaes figura em primeiro logar o tannino, que se encontra em abundancia em grande numero de vegetaes, sendo entretanto fonte de principal extracção o *carvalho*.

Para a preparação de certas pelless empregam-se tambem frequentemente, os saes de alumem, de ferro, de cobre, etc.

As differentes operações de que se compõe o cortume, destinam-se a dois fins essenciaes: tirar á pelle toda a possibilidade de putrefacção e evitar ao mesmo tempo que pela acção do tempo não

(\*) alias, operarios fabricantes de calçado.  
Nota da redacção da Sapataria.

se transforme, n'uma massa dura e que antes, pelo contrario, conserve uma flexibilidade permanente, moldando-se facilmente ás exigencias que lhe são pedidas.

Entre nós as pelles entregues á industria de cortidor, ou são importadas da America do Sul, provenientes dos bois selvagens, bufalos, bisões e cavallos mortos na caça, quasi sempre mal tratados e cheios de defeitos, ou das rezes abatidas, para consumo interno, sendo para lamentar que as de melhor qualidade se destinam com frequencia aos mercados estrangeiros.

Devemos observar que, sendo uma das primeiras condições d'uma boa pelle o estar isenta de golpes que muitas vezes inutilizam a sua melhor parte, será sempre para desejar distincção e pericia da parte do operario esfolador, devendo dizer-se que esta capital exigencia é comprehendida e praticada no Matadouro de Lisboa.

Nos paizes, em que a pelle á considerada com real estima, a operação da esfoladura é observada rigorosamente e para evitar os inconvenientes que resultam da incapacidade dos esfoladores são creados premios espezias que servem de estimulo aos individuos encarregados d'esta operação.

Por este meio tem-se obtido os mais bellos resultados em muitas cidades como Manchester, Glasgow, e outras.

Uma das causas que muito influe tambem na depreciação das pelles, resulta do barbaro uso de marca a fogo anticamente seguido em quasi toda a Europa e hoje localisado apenas a regiões que por demasiado refractarias, ou pouco escrupulosas não quizeram ainda por termo a uma tal velharia que só tem de notavel o soffrimento doloroso que imprime aos animaes que d'elle são victimas.

Em Portugal este processo de reconhecimento das rezes empregado pelos creadores, é ainda bastante usado, chegando até em casos espezias a constituir um acontecimento festivo, como por exemplo a chamada ferra empregada em todo o Ribatejo, centro principal da criação do gado bravo.

A marca nas hastes ou a collocação d'argolas metallicas nas orelhas dos animaes desprovidos d'aquelles apendices corneos, parece-nos com effeito, destinados a tornar-se de uso geral na marcação do gado, o que deverá ser motivo para regosijo, não só para as pessoas humanitarias, mas tambem para a correaria que assim verá terminar uma origem de tão grandes inconvenientes para ella.

(Continúa).

## A cavallariça, a carruagem e o arreo

NOÇÕES SOBRE O CAVALLO

### Limpeza

(Continuação)

Muitos dos vicios que tornam os cavallos defeituosos provem não da sua constituição propria, mas sim dos maus tratos que recebem dos moços encarregados do seu tratamento. Um proprietario que tenha em conta a estima dos seus animaes, deverá aliarse de individuos que não manifestem habilitações para o lugar que procuram.

Muito seria para desejar que a educação dos tratadores e cocheiros, fosse perfeita; suas capacidades deveriam ser estabelecidas por um previo exame, em seguida ao qual receberiam um certificado.

Prestar-se-hia assim justiça aos bons servidores e ter-se-hia occasião, de estar prevenido contra os que o não fossem.

Os veterinarios são durante o seu curso obrigados a exercicios particulares, são submettidos a exames severos para obtenção do diploma que lhes confere, o exercicio dos direitos profissionais; elles ficam assim habilitados a conhecer toda a estrutura interior do cavallo e o seu funcionamento, porém pelo que diz respeito aos cuidados exteriores, ao bem estar do animal, a cocheira, etc., são muitas vezes d'uma notavel ignorancia sobre tnes especialidades.

As escolas veterinarias, dariam bom resultado se as primeiras lições prestadas aos seus alumnos, se relacionassem com a limpeza, completada com algumas noções sobre arreios e sua maneira de funcionar.

Durante as longas viagens em que a preocupação, especial consiste em abreviar o tempo, usa-se com frequencia proceder á limpeza durante que o animal come a ração que lhe é fornecida; este habito é em extremo prejudicial e deve ser condemnado; um cavallo deve comer tranquillamente, afim de que a digestão seja facil e assimiladora e quando por ventura, em caso extraordinario a limpeza não possa ser feita separadamente pela urgencia de tempo, é preferivel eliminar esta do que tirar ao animal a tranquillidade necessaria, na occasião do seu repasto.

Lavar as pernas e os pés d'um cavallo em caminho, é uma boa precaução que refresca o animal e permite a quem o conduz, de ver o estado em que se encontram os pés e as ferraduras.

Durante a noute se um cavallo fatigado, tem as pernas moidas e humidas é necessario esfregal-as com uma escova secca ou embebida em qualquer liquido que estimule os musculos, observando

que junto ao casco não se tenham localisado quaesquer attritos que perturbem o bom andamento, como vidros, pedras, etc.

Quando se retire o sellim do dorso do cavallo é conveniente evitar a chegada brusca de correntes de ar frio, é pois sempre de maxima utilidade, logo que o sellim se retire, cobri-lo ou em toda a extensão do dorso, ou só na parte humida deixada pelo sellim, com um cobertor espesso que absorva o suor e vá resfriando gradualmente o cavallo. O garrote e os hombros estão tambem sujeitos a serem affectados de doença quando se retira a coalheira e deve-se portanto conservar os mesmos cuidados que se referem ao sellim.

Ha cavallos que manifestam teimosia em sahir da cavallariça. Com um pouco de tacto e uma doce firmeza, o tratador vence quasi sempre a difficuldade e acaba por tornar o animal docil e obediente ás suas ordens. Acostumar os cavallos a ouvir a voz de quem os trata, é muito util e em muitos casos pode prevenir accidentes desastrosos. Um animal bem educado conhece a palavra d'aquelle que o conduz, e torna-se d'ella servo resignado mas para que assim seja, é preciso dar tempo a que o tratador se familiarise, com os animaes que tem á sua guarda.

D'aqui provem a necessidade de conservar os bons tratadores e cocheiros, vai n'isso a salvaguarda da saude do cavallo, e a segurança do seu proprietario.

(Continúa).

## Noções sobre o exterior do cavallo

O cavallo é o animal com quem o correio está mais directamente em contacto e pode-se dizer que a maioria dos seus productos, lhes são destinados.

Parece-nos pois, ser da maior importancia, ter um conhecimento cabal das formas exteriores d'este animal, afim de que seja conhecido o lugar, em que devem descansar os artigos que tem de ser manufacturados. Em geral o operario conhece o ponto em que assentam as cataplasmas<sup>1</sup>, as coalheiras, as cilhas e os rabichos, mas ignora qual o grau de sensibilidade particular da parte a que o artigo é destinado, não podendo por tanto ter uma previsão rigorosa dos inconvenientes que podem derivar d'um defeito eventual, como por exemplo uma saliencia ou um prego collocado com impericia.

Com quanto á primeira vista, esta affirmacão possa parecer exagerada, para aquelles que na arte são eximios, é comtudo certo que depois de reflexionarem um pouco convencer-se-hão que muitos dos defeitos que apresenta um arreo durante o serviço derivam não só da falta de cuidado e negligencia, mas tambem do desconhecimento acima indicado.

E' claro que está longe de nós a pretenciosa vaidade de fallar para aquelles, cujo largo tirocinio os tem tornado examinadores e praticos distinctos, toda a nossa preocupação, sempre que escrevermos é que a infima parcella, com que procuramos contribuir para a educação profissional, seja aproveitada pelos que debutam e que tem perante si o futuro d'uma longa carreira artistica. Se alguma gloria ambicionamos, é que o nosso trabalho seja por elles aproveitado e que a semente que inabilmente lançamos, encontre fertil terreno, para fecundação vigorosa.

Exposto isto entremos no assumpto.

O corpo do cavallo divide-se em tres partes, a cabeça, o tronco e os membros. Cada uma d'ellas tem as suas funções respectivas e seria difficil avaliar, qual seja a mais importante, logo que o seu funcionamento está entre si tão intimamente ligado que a paralyzação d'uma d'ellas importaria o estacionamento das demais.

Para o correio porém, a parte que mais directamente lhe interessa e a que por tanto mais convem estudar, é o corpo ou tronco, em que são applicados a maior parte dos objectos da nossa fabricacão e onde marcam na sua passagem traços indeleveis, quando não estejam isentos de defeitos ou imperfeições.

Depois do tronco é a cabeça á qual pode ser applicada a mesma ordem de ideas e por fim, os membros, em que a correaria só intervem para curar ou perseverar das enfermidades accidentaes occasionadas pelo ferrador, pelo mau estado das estradas ou mesmo na deterioração, pelos trabalhos continuos ou sustentados por longo tempo.

A cada uma destas partes correspondem as diversas regiões em que se encontram divididas e das quaes daremos um rapido resumo segundo a importancia que cada uma d'ellas tem em relação ás diferentes peças do arreo, que descansam em cima. Se bem que o tronco seja a parte mais importante afastar-nos-hemos agora da

(1) Os francezes chamão-lhe *selletes*, os hespanhoes *sobreaguiña*, nós portuguezes viamos a palavra *cataplasma* em *cataplasma*.

Se recorremos aos dictionarios encontramos a seguinte definição: *Cataplasma*: Parte dos arreios dos cavallos duros de tiro que assenta sobre o lombo.

E ainda no dictionario de Constantino, *Cataplasma de coche*: Pedaco de couro em que se cravao duas argolas por onde passam as gulas.

Taes são as opiniões autorizadas em que nos parece dever basear-se a denominação d'este artigo.

sua descripção para seguirmos uma ordem mais harmonica em relação á estrutura do cavallo e principiaremos portanto, pela cabeça terminando na cauda.

As dimensões da cabeça devem estar em proporção com o resto do corpo; quando é *grande* e provem do excessivo desenvolvimento dos ossos, diz-se *ossuda*; os cavallos com esta conformação são difficéis de guiar, maus para *sella*; se a grandeza depende do desenvolvimento da massa muscular e craneana diz-se *gorda* e n'estas condições, quasi sempre indica uma raça grosseira assim como a cabeça *comprida*, é feia, e impropria tambem para um cavallo de *sella*.

A cabeça *curta*, é esbelta e caracteriza os typos de raça fina como são os cavallos, inglezes e os arabes.

Diz-se cabeça *despapada* quando estende horisontalmente, seguindo a direcção do pescoço; com quanto seja um defeito proveniente do arrasamento dos dentes, ou do mau governo e inepecia do cavalleiro, é a mais propria para os cavallos de *corridas*.

Cabeça de *rinoceronte* diz-se quando existe uma depressão sobre a agulha nasal no logar da *focinheira*, este defeito é originado muitas vezes por uma forte compressão da *focinheira*, sobretudo nas primeiras edades, quando os ossos ainda não estão consolidados.

A parte mais elevada da cabeça, denomina-se *testa* e tem por base o osso frontal, sobre o qual se applica o accessorio a que logicamente se deveria dar o mesmo nome mas que entre nós é geralmente conhecido por *testeira*. Esta parte da caixa craneana é de toda a solidez e não está por isso sujeita a ferimentos de qualquer especie provenientes do arreo.

Immediatamente depois, vem a *cachaceira* que descansa sobre um ponto excessivamente sensível que se denomina *nuca* e que representa, um papel importante, na locomoção no ponto de vista da liberdade dos movimentos e attitudes. A *cachaceira* descansa com effeito no logar de união de duas vertebraes, que se denominam *atlas co capital* asquas formam a articulação mais aperfeçoada do cavallo, sendo permittido comparal-a a uma *charneira* perfeita e dando facilidade a movimentos verticaes, articulando

como um *gonso* e determinando o movimento da cabeça, em redor d'ella da direita para a esquerda e vice versa.

Deduz-se da importancia d'este ponto que a menor ferida ocasionada é prejudicial ao cavallo e muitas vezes infelizmente, é resultante da propria *cachaceira*.

Durante o serviço tanto o cavallo de *sella* como o de *tiro* é provido de uma *cachaceira*, leve e bem conservada, havendo portanto, raramente lesões, causadas por este facto; mas na cavallaria as cousas passam-se d'outra forma, na maior parte dos casos o cavallo está preso por *cabeçada* muito forte e cuja *cachaceira*, de uma grande espessura, exerce uma pressão exagerada n'esta parte tão sensível, prejuizo este, que é ainda augmentado pela materia sebacea que adhere ao couro, a qual provem da falta de cuidado e asseio.

Estes dois factores combinados bastam para gerar uma doença bastante commum, vulgarmente conhecida por *mal da testa* ou *testudo* e que tem por caracteristico o apparecimento d'um tumor que pode terminar por suppuração e esta correndo ao longo do pescoço pode corroer não só a pelle e os musculos, mas até inutilisar o *ligamento cervical*.

E' pois um grande erro sobrecarregar demais as *cabeçadas de mangedoura* e é principalmente uma grande falta, não as conservar limpas e macias na sua parte interior.

A face externa que só nos impressiona a vista e que muitas vezes, é a que está mais bem conservada, devia pelo contrario receber menos cuidados, que a face interna.

Devemos dizer contudo que n'alguns casos este mal provem da impaciencia do cavallo, quando preso, se é *violento e espantadizo* e dos esforços que faz para se desprender do sitio onde se encontra.

Quando porém, em qualquer circumstancia, o mal se annuncie, é dever do correeiro quando consultado, aconselhar o emprego d'uma almofada debaixo da *cachaceira*, para amortecer o attrito desenvolvido, por esta, a fim de evitar a marcha progressiva da doença, recommendando ao mesmo tempo a mais cuidadosa limpeza na parte affectada.

## FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

### Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas a vapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA—Escritorio—Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-cire)

Vitellas brancas — Couros de todas as qualidades e pelles miudas

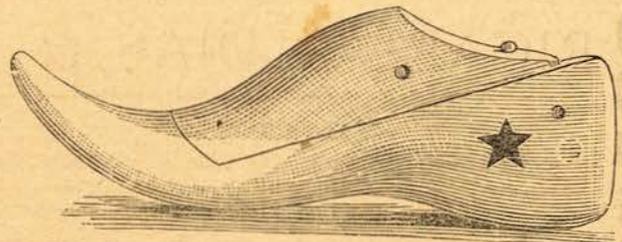
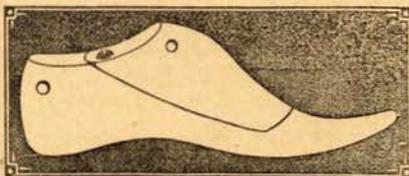
Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

## UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMAS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e pelles de varias fabricas nacionaes e estrangeiras



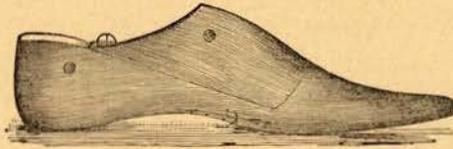
3

**JACINTHO J. RIBEIRO**

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

**Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa**

Pelleria de côr  
em todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

4

**Fabrica a vapor de Alpargatas****Gonzalez & Tejedor****LISBOA — BELEM****7 — RUA DO BOM SUCCESSE — 7**

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.  
Deposito em Lisboa na rua d'Alfandega, 114, casa Veiga & C.

5

**MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS**

Bezerros pellicas e pretos engraxados

**GASQUIEL — DONZEL**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

**31, MAGDALENA — MADRID**

6

**P. PLANAS**

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

**DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS**

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

**RICARDO DIAS & C. <sup>A</sup>**

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

**LISBOA**

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

**Vendas por grosso**

7

**Cera preta e branca**

8

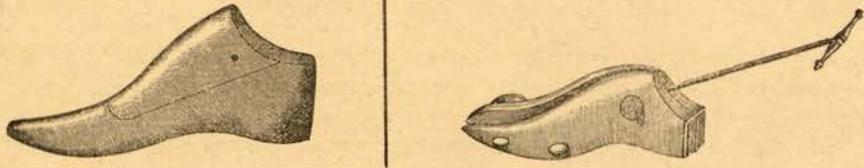
Em pastilhas, para o calçado. Marca muito superior a todas as outras que tem havido. Só se vende na Casa Sueca, R. Nova do Almada, 3.

Preço baratissimo

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

### PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação  
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata  
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flôr.  
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo  
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

10

### JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA  
DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconto  
para mulher n.ºs 1 a 5, 47020  
réis, para homem n.ºs 6 a 11,  
47800 réis.

11

## LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encommendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Vende-se a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

12

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA